

Disputas regionais abalam aliança

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA – As disputas políticas regionais estão debilitando o apoio à tese da reeleição no PMDB. As reviravoltas ocorridas nos últimos dias em Santa Catarina (37 votos) e em Minas Gerais (74 votos) têm este componente e já preocupam os governistas. O PMDB realiza convenção nacional no dia 8 de março para decidir se apóia Fernando Henrique Cardoso ou lança candidatura própria.

Os pemedebistas se sentem marginalizados e preteridos pelo governo em relação aos demais aliados – o PFL e o PSDB – e essa circunstância está sendo explorada pelos defensores da candidatura própria.

“Nós precisamos esclarecer aos companheiros que o presidente Fernando Henrique assumiu o compromisso de não interferir nos estados onde o PMDB disputa a eleição”,

disse o ministro da Justiça, Iris Resende. O governista cita como exemplo o seu estado, Goiás, onde o principal adversário do PMDB é o PSDB, que deve lançar um candidato aliado ao PFL, para enfrentar o governador Maguito Vilela ou o ministro Iris Resende. Mas essa convivência com os adversários não é tão fácil nos demais estados.

Adversário – Em Santa Catarina, o governador Paulo Afonso Vieira, que defendia o apoio à reeleição de Fernando Henrique, mudou de posição há três semanas e passou a defender a candidatura própria. “O Fernando Henrique já definiu seu candidato aqui: é o senador Esperidião Amin (PPB), que é nosso adversário”, afirmou o deputado Edison Andrino. Paulo Afonso, devido às repercussões da CPI dos Precatórios, desistiu de disputar a reeleição e reclama da falta de apoio do governo federal para rolar o pagamento da dívida

pública estadual.

Enquanto isso, a prefeita de Florianópolis, Angela Amin, recebe todas as facilidades, inclusive um financiamento no BNDES de US\$ 20 milhões. A hegemonia do PSDB também retrai o apoio à tese da reeleição em estados como o do Ceará. “Pesa muito em nossa decisão o massacre a que somos submetidos pelo PSDB”, afirmou o deputado Gonzaga Motta, que simpatiza com a tese do apoio à reeleição. Noutros estados, como o Amazonas, o PMDB se queixa do massacre patrocinado pelo governador Amazonino Mendes, do PFL.

A disputa pelo governo estadual também está afetando a posição dos convencionais mineiros. Os governistas contavam, há um mês, com o apoio da maioria de seus 66 convencionais, mas agora o clima é de incerteza.

Apoio – Isso porque o prefeito

de Contagem, Newton Cardoso, que é candidato ao governo de Minas Gerais, passou a trabalhar pela candidatura própria. Newton decidiu dar apoio à candidatura de Itamar Franco ao Palácio do Planalto para afastá-lo da disputa pelo Palácio da Liberdade ou, mais tarde, negar-lhe apoio a uma possível candidatura em Minas Gerais.

A proximidade entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o governador Jaime Lerner, atualmente no PFL mas convidado a ingressar no PSDB, também provocou perdas no Paraná. Este namoro criou mal-estar no PSDB, sob o comando do ex-governador Álvaro Dias, e facilitou o trabalho do senador Roberto Requião para obter o apoio dos convencionais do Paraná (29 votos) à tese da candidatura própria. “O quadro nos favorece”, disse o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE).